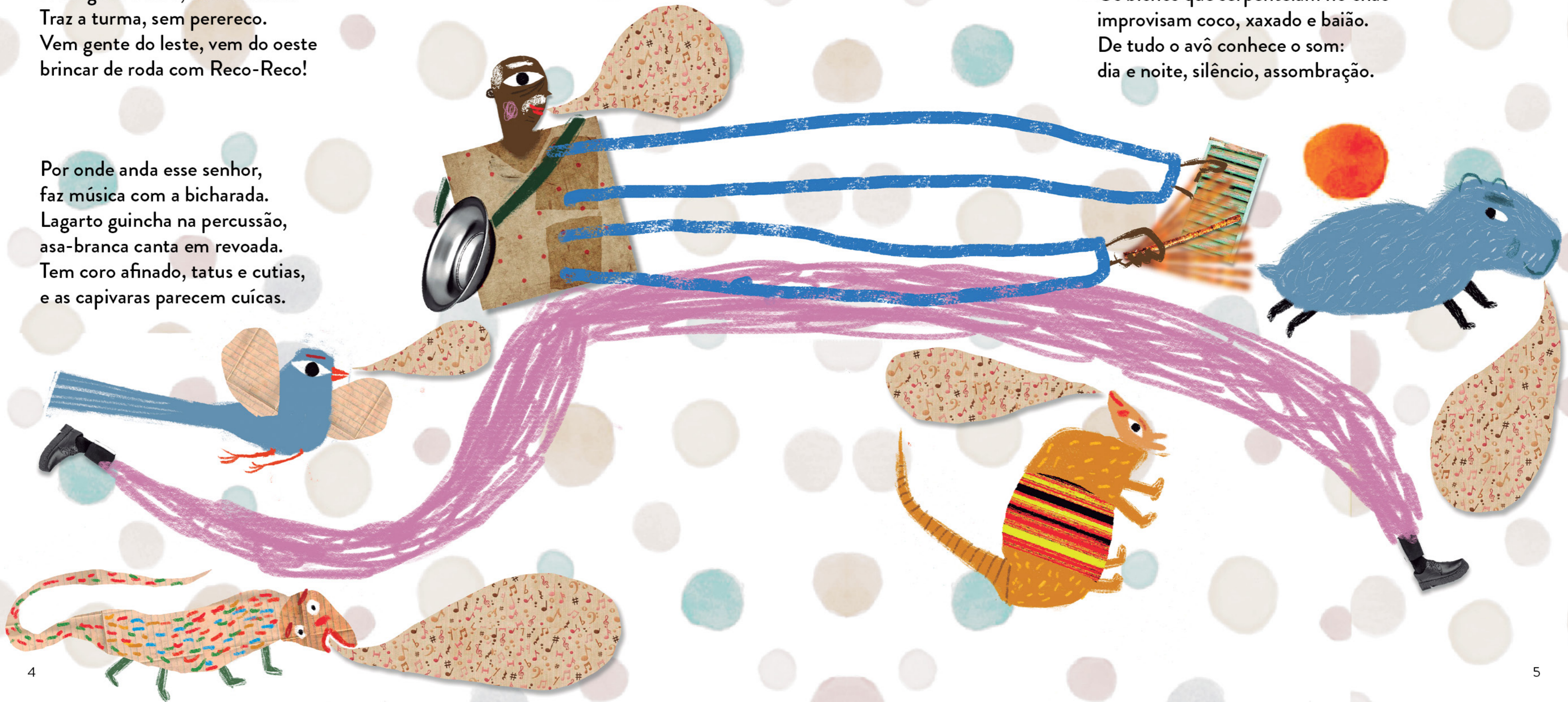


É chegada a hora, não se avexe.
Traz a turma, sem perereco.
Vem gente do leste, vem do oeste
brincar de roda com Reco-Reco!

Por onde anda esse senhor,
faz música com a bicharada.
Lagarto guincha na percussão,
asa-branca canta em revoada.
Tem coro afinado, tatus e cutias,
e as capivaras parecem cuícas.



Os bichos que serpenteiam no chão
improvisam coco, xaxado e baião.
De tudo o avô conhece o som:
dia e noite, silêncio, assombração.

Reco-Reco, pela manhã,
sacode o pé de cajá.
O galo canta, e o vovô
chacoalha o seu maracá.

Ele é filho da zona da mata,
com calango nenhum empata.
Criado nos cafundós do sertão,
assobia feito o pássaro azulão.
Nascido na Serra da Borborema,
o agreste é seu mote e seu lema.

Vovô conhece buriti, murici, juá,
sabe rimar jurema com gravatá.
Fulora na serra com o mandacaru,
mistura umbu com suco de caju.

